



caminhada 5

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2124 - Ano A - Roxo

3º Domingo da Quaresma - 27/03/2011

“Uma fonte que jorra para a vida eterna”



DEUS NOS REÚNE

01. ACOLHIDA

02. INTRODUÇÃO

Anim.: Irmãos(ãs), Junto com a samaritana, fazemos a experiência de um diálogo e encontro com o senhor.

Invoquemos sobre aqueles (as) que se preparam para o batismo à força purificadora da graça de Deus.

Celebramos a Páscoa de Jesus Cristo que acontece em todos os grupos e pessoas que se abrem ao Dom de Deus e ansiosamente deseja a plena realização do seu reino.

03. CANTO DE ABERTURA: CF-2011

04. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Dir.: A graça de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam com vocês.

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

5. PERDÃO

Dir.: Neste tempo quaresmal, Deus nos oferece a oportunidade de renovarmos nossa aliança com Ele.

(O dirigente reza sobre a água)

Ó Deus, fonte da vida, abençoe esta água. Que ela seja um sinal de compaixão do teu amor que se derrama sobre nós para chegarmos renovados e purificados à festa da Páscoa do teu filho. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

(Segue a aspersão com água e o canto de perdão)

Dir.: Deus de amor perdoa as nossas faltas e pela celebração de hoje, torna-nos dignos da mesa do teu reino. Por Cristo, Senhor nosso. Amém!

06. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus, fonte de vida, por teu filho reconciliaste a humanidade dividida, arranca de nós toda sombra de tristeza e liberta-nos para que caminhemos cheios de alegria para as festas pascais que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!



DEUS NOS FALA

7. PRIMEIRA LEITURA: Ex 17,3-7

8. SALMO RESPONSORIAL: 94 (95)

Hoje não fecheis o vosso coração, mas ouvi a voz do Senhor!

▶ Vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos o Rochedo que nos salva! Ao seu encontro caminhemos com louvores, e com cantos de alegria o celebremos!

▶ Vinde adoremos e prostremo-nos por terra, e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor, e nós somos o seu povo e seu rebanho, as ovelhas que conduz com sua mão.

▶ Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: “não fecheis os corações como em Meriba, como em Massa, no deserto, aquele dia, em que outrora vossos pais me provocaram, apesar de terem visto as minhas obras”.

9. SEGUNDA LEITURA: Rm 5,1-2,5-8

10. EVANGELHO: Jo 4,5-42

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO: CF-2011

12. PARTILHA DA PALAVRA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Dir.: Professemos a nossa fé cantando: 437/440

14. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Neste tempo favorável, elevemos nossas preces dizendo:

Ouve pai de amor, ouve o nosso clamor!

▶ Senhor, ouve a súplica do teu povo sedento de justiça.

▶ Sustentai, ó pai os catecúmenos, a fim de que neles cresçam o desejo da água viva que lhes farão pessoas novas.

▶ Ouve o clamor da tua igreja que luta pela dignidade do teu povo.

(Concluir com a oração da Campanha da Fraternidade 2011)

Dir.: Acolhe ó Pai, as nossas preces, por Cristo, nosso Senhor. Amém!

15. PARTILHA: CF-2011

16. RITO DA COMUNHÃO

Dir.: Jesus nos alimenta com o pão da vida e nos une em comunhão com todas as comunidades espalhadas pelo mundo inteiro. Unidos a elas, rezemos a oração que o senhor nos ensinou:

17. PAI NOSSO

18. SAUDAÇÃO DA PAZ

19. COMUNHÃO: CF-2011

20. ORAÇÃO

Oremos(pausa): Deus das promessas, derramaste sobre nós tua bondade nesta celebração. Guia-nos e conduze-nos no decorrer desta semana para que bebamos sempre da água que é cristo, fonte que jorra para a vida plena, e o anunciemos por nossa vida e palavras. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!



DEUS NOS ENVIA

21. NOTÍCIAS E AVISOS

22. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: O Senhor esteja com Vocês!

TODOS: Ele Está no meio de nós!

Dir.: O Deus da paz que em Jesus manifestou a solidariedade e a caridade os faça mensageiros do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo. Amém!

Dir.: Venha sobre cada um de nós a bênção do Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!

Dir.: Vamos em paz e que o senhor nos acompanhe.

TODOS: Graças a Deus!

23. CANTO FINAL: CF-2011

24. LEITURAS DA SEMANA

- 2ª f.** 2Rs 5,1-5 / Sl 41 / Lc 4,24-30
3ª f. Dn 3,25-34 / Sl 24 / Mt 18,21-35
4ª f. Dt 4,1.5-9 / Sl 146 / Mt 5,17-19
5ª f. Jr 7,23-28 / Sl 94 / Lc 11,14-23
6ª f. Os 14,2-10 / Sl 80 / Lc 18,9-14
Sab. Os 6,1-6 / Sl 50 / Lc 18,9-14

ORIENTAÇÕES

- ▶ Cantar refrões contemplativos enquanto o povo chega.
- ▶ Entrada: Cartaz/CF-2011, jarro com água, Bíblia.
- ▶ Perdão: Aspergir o povo durante o canto.
- ▶ **Sugestão de cantos** - Abertura: Lembra, Senhor o teu amor (CD “CF 2011” / faixa: 4)
Aclamação: Glória e louvor (CD “CF 2011” / faixa: 7)
Oferendas: Volta o teu olhar, Senhor (CD “CF 2011” / faixa: 8)
Comunhão: Se conhecesses o dom de Deus (CD “CF 2011” / faixa: 12)

O uso da vela na Sagrada Liturgia

Páscoa: mistério da paixão, morte e ressurreição do Senhor Jesus. Sacrifício livre de amor. Obediência ao projeto do Pai e salvação para os seres humanos. Eucaristia: maneira mais sublime de nos lembrar desse acontecimento. Na verdade, aí ele se torna hoje na nossa vida. Deus nos ama e nos salva em cada Eucaristia. Jesus se entrega em nossas mãos em cada Eucaristia para que tenhamos vida n'Ele.

A ressurreição é a luz na escuridão da história. Para que essa luz brilhasse o Senhor Jesus abraçou a cruz e o sacrifício. Se observarmos uma vela acesa, certamente seremos conduzidos à contemplação desse mistério: consumir-se, sacrificar-se para que a luz possa brilhar e vencer as trevas. A vela é um sinal eminentemente pascal.

A primeira maneira do ser humano participar do mistério pascal de Jesus é o Batismo que nos

primórdios da Igreja nascente era chamado de “iluminação”. Ainda se usa esse termo para uma etapa do catecumenato. Nos ritos complementares do Batismo, o neófito sempre empunha uma vela, o que explicita a experiência ali celebrada.

No Antigo Testamento sabemos que havia lâmpadas alimentadas por óleo de oliva. No Templo era mantido o candelabro aceso constantemente (Lv 24,1-4). Seu uso possivelmente pode ter se iniciado por razões naturais. Posteriormente, se via que esse sinal revelava realidades para além da natureza e das necessidades humanas imediatas, mas falava da fé, do amor de Deus e analogamente de quem é Deus para os seres humanos: “Eu sou a luz do mundo” (Jo 8,12).

A Eucaristia como modo privilegiado de se celebrar o mistério pascal do Senhor recebeu, ao longo da história, um modo mais nobre e rico no uso das velas. O atual missal romano, promulgado após o Concílio Vaticano II ensina que “coloquem-se, em qualquer celebração, ao menos dois castiçais com velas acesas” (117). Já no número 307 orienta que os castiçais sejam colocados sobre o altar ou junto dele, conforme for mais conveniente, levando em conta as proporções do altar. Por fim, diz que quando o presidente daquela Eucaristia é o Bispo Diocesano que sejam colocados sete castiçais (117).

No uso das velas na Sagrada Liturgia ganha uma particularidade com o Círio Pascal. Seu acendimento é feito solenemente bem como sua entronização na igreja por ocasião da celebração da luz na Vigília Pascal. Ela se distingue de qualquer outra vela, antes de tudo pelo uso, pelo tamanho e pelos sinais que o ornã. O Círio Pascal é o sinal de Jesus Cristo Ressuscitado. Por isso, seu uso se limita às celebrações do Tempo Pascal, sendo guardado ou colocado junto a Pia Batismal após Pentecostes. No Círio Pascal se pode observar ainda o ano em curso, isto é, a salvação acontecendo no hoje da história, alfa e ômega, Cristo como princípio e fim, e também as chagas ou cravos, lembrança e marcas da paixão presentes no Ressuscitado.

O Círio Pascal pode ser usado ainda por ocasião da celebração do Batismo e da Confirmação, pois o rito assim o prevê. Assim se visualiza também a unidade dos sacramentos da iniciação cristã, contudo, há uma prática de usá-lo na celebração de todos os sacramentos e nas solenidades. Lembramos que essa prática não é errada, mas não encontra referência na tradição litúrgica da Igreja, ao menos de rito romano.

A Igreja prevê o uso do Círio Pascal ainda junto à urna funerária por ocasião das celebrações de exéquias. Esperança na ressurreição e confiança nas promessas de Jesus. Fora desses momentos, seja ele guardado com todo cuidado e jamais usado substituindo outras velas. Ao final de cada ciclo, quando se abençoa novo Círio, a cera do mesmo pode ser aproveitada para a confecção de novas velas, sendo ele desfeito inteiramente.

Uma outra prática que tem origem na igreja germânica e está largamente difundida é o uso da coroa do advento. Coroa de folhas verdes, ornada de acordo com costumes locais, e com quatro velas que são acesas gradativamente em cada domingo do domingo do advento, na preparação para o Natal, bem como a segunda vinda do Senhor: “Ao seu encontro caminhemos com lâmpadas nas mãos” (liturgia do dia 2 de fevereiro, festa da Apresentação do Senhor).

O momento para acendimento da coroa do advento varia de acordo com o costume local e o significado que se deseja ressaltar. Algumas comunidades costumam acendê-la antes do canto de entrada, acompanhado ou não por monição (comentário), breve canto/refrão ou oração. Outras depois do canto de entrada. Outras ainda por ocasião da aclamação ao Evangelho. Escolher o momento é inteiramente livre, levando em conta qual significado terá. A coroa enfatiza a nossa caminhada rumo à festa do Natal do Senhor, marcando os domingos para se completar o tempo previsto d’Aquele que vem julgar a nossa história.

À exemplo da ceia pascal judaica que se iniciava com o acendimento do candelabro pela mãe, algumas comunidades foram estimuladas a acenderem sempre com muita solenidade o Círio Pascal e a coroa do advento. Isso é louvável, pois ajuda a assembleia a visualizar que aqueles sinais (o Círio Pascal e a coroa do advento) têm uma importância distinta das outras velas comuns. É preciso cuidado quanto aos exageros rituais em torno desse momento. Mais exagerado e desnecessário é o acendimento solene de toda e qualquer vela e em todas as celebrações. O que era, portanto, usado para dar importância àqueles sinais especiais se confunde com o comum, com o ordinário, tendo sua força

simbólica enfraquecida.

Como o acendimento da coroa do advento não está previsto no missal romano e não se trata de uma prática universal, não existem regras muito bem definidas. Nunca pode faltar, porém, coerência teológica. Seu uso não pode ser por que é bonito, mas sim por que tem sentido na preparação do Natal.

Não existem regras para a folhagem usada, tipo e cor das velas, tamanho. Deve-se sempre levar em conta o costume local e a relação do sinal/significado com a liturgia. O local para se colocar a coroa do advento também não está bem claro. Jamais sobre o altar. Mas seu uso exige que seja num lugar onde toda a assembleia possa visualizá-lo. Junto à mesa da Palavra parece ser o mais adequado. Nesse caso, dispensa-se velas ladeando o ambão. As velas do altar, porém, não são dispensáveis nesse caso.

O lugar do Círio Pascal é junto à mesa da Palavra, num castiçal adequado e digno da importância desse sinal. Ai permanece durante todo o tempo pascal. Dispensa-se velas ao lado do ambão, não, porém, do altar.

Nas novas igrejas não se pode esquecer as cruzes de consagração que são colocadas nas paredes. Podem ser quatro ou doze. Em cada uma delas há um castiçal fixado também na parede. As velas são acesas nas solenidades ou quando prescrito.

É muito útil o uso das velas nas práticas piedosas de devoção pessoal. Se for enriquecido pela consciência do seu significado, o fiel colherá muitos frutos na contemplação do mistério de Cristo, que se estenderá em sua casa, em sua oração pessoal.

Muito ainda há de dizer sobre esse sinal, seu significado e uso. Creio, porém, que o melhor é deixarmos tocar por essa imagem. A chama de uma vela que rasga a escuridão da noite ou ainda a multidão que segue a procissão levando suas velas... lembrança evangélica das virgens prudentes, cumprimento do ensinamento de Jesus “Vós sois a luz do mundo” (MT 5,14).

Pe. Renato Paganini
Cerimoniário do Arcebispo

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6269 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto Gráfico: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

IMPRESSO POR: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES